



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,
E se rouca tocar... tremei Tyrannos.*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

A Manobra Infeliz.

Muito infeliz he o nosso Ministerio! e com especialidade o da Justiça! Vendo perseguida, e a cossada de perto, por todos os lados a sua errada conducta, pelos publicos Escriptores; vendo perdidos e desprezados os esforços do seu *Censor*, e do seu *thuribulo*, mete-lhe o démo na cabeça huma manobra tão infeliz, que apenas a deu á execuçãõ foi logo descuberta, ridicularisada, e pateada! Vamos a fallar della.

Todos sabem que *Sandoval* pai disse o anno passado nesta Capital cousas peores de nossos *guapissimos Regeneradores*, que *Mafoma* disse do toucinho; e que depois de haver camado sem tom, nem som, e chamado ás armas, que he a base da eloquencia dos *Sandoaes*, quando vio o negocio mal parado foi-se sacudindo para terras estranhas, e deitou ferro em *Badajoz*. Ali se conservava *Sandoval* 1.º, esperando alguma Commissão de *Lisboa*, quando *João da Silva Carvalho*, com outro socio, partirão de *Lisboa* pelo principio de Abril, debaixo do pretexto de huma caçada, e derão com suas personagens naquella Cidade, a tempo que *Sandoval* acabava de se ajustar n'huma imprensa, para publicar um Periodico, que de lá mesmo barbeasse os *guapissimos Regene-*

radores em Lisboa Porem os dous caçadores (ó lá se o são...) que hião munidos de plenos poderes, para obstarem á barbeaçãõ, lá benzerão os impressores; e benzedela foi que *Sandoval* achou as impressas fechadas para os seus escriptos. Mudou pois de paiz, sem que ao certo se saiba para onde, porque este senhor viaja sempre incognito, para não cauzar incomodos.

Sandoval não he qualquer escriptor: he eloquente, nervozo, exacto, e então em honrado não fallemos. Hum Periodico que sabisse agora daquella pena, ou mesmo daquella nome, a favor dos *guopissimos Regenerantes*, deveria cauzar effeitos prodigiosos em nossos espiritos. Assim aconteceu: e a semana passada foi a memoravel epoca, em que este prodigio veio ao mundo, apparecendo nesta Capital hum Periodico, com o pomposo titulo de = *Defensor Peninsular* = dizendo-se impresso em *Badajoz*, e assignado como seu auctor = *Candido d'Almeida Sandoval* = Acha-se encabeçado com hum lastimoso arrendimento, por haver commettido em *Lisboa* o gravissimo peccado de dizer quem erão os *Regeneradores*. Logo abaixo, passa em revista a *Europa* toda, e com hum rapido golpe de mão transporta os *Estados-Unidos* para a *Europa*, exalta *Wasington* e falla delle com mais conhecimento, do que fallaria de seu filho *João*; salta para

a *Russia*, acha-a só habitada por *Ursos*, *Rhenes*, e *Escravos*, honra *Alexandre* com o titulo de = *Tyranno* = e depois de opôr á testa de *rebanhos fardados* conduzidos a *murros epauladas*; transporta-se á *Alemanha*, reprehende austeramente o Imperador, anima as *Seitas occultas* daquelle Imperio, e opoem-lhe á *Suissa* para o conter nos seus limites e libertar a *Italia*! Em fim reúne todas as *Potencias Europeas* a favor de *Portugal*!

« Bravo! dirão nossos Leitores, o homem he hum *Lince* em politica! E com que rematará elle no fim de tão brilhante revista? » Nós os contentamos: Com huma apologia de mestre ao Ministerio de *Lisboa*, em que os *guapissimos Regenerantes* são incluídos, e tratados de *Pais da Patria*, *Varões Sublimes* etc. pois ao *grão Carvalho*!! isso não fallemos, he o seu *heróe*! apresenta com elle debruçado n'hum poço, ou precipicio, agarrado a huma *corda*, e puchando a patria para cima como quem pucha hum balde de agoa! Finalmente, nunca os, outrora ludibriados por *Sandoval*, levárão pelas ventas huma tão espessa incensada como esta que fumega do tal papelinho! Porém entremos no melhor.

Quinta feira passada, 6 do corrente, encontrando-se tres individuos em huma caza desta Capital, a presentou hum delles como novidade fresquinha do dia o miseravel = *Defensor da Liberdade Peninsular* = outro, metendo a mão no bolço disse: *Eu tão bem tenho que mo deu agora Zé. O terceiro*, apresentando tão bem o seu disse: *Amim, mandarão-mo hoje a caza, por hum correio da Secretaria da Justiça.* Com tudo estes Srs., que não são tão *Liberaes* como quem lhos remeteu pensava, fizeram ali mesmo suas observações ao papelinho, que nada vantajosas forão aos heroes d'elle. Com effeito nesse mesmo dia se distribuiu huma immensa quantidade gratuitamente por toda a Cidade, andando publicamente hum correio de Secretaria, a entregallos pelas portas; e dizem que o mesmo Ministro da Justiça, e seu irmão, fizeram muitas offertas d'elle! Porém os maganões, que não olhão para estas couzas maquinalmente, desconfiarão logo que o papelinho fôra impresso aqui; e passando a fazer as necessarias investigações entrárão no conhecimento da impostura, e souberão que se mandarão dar cem moedas (*duvidamos que dessem tanto*) a *Sandoval*, para se servirem aqui do seu nome!

Que jogo! Que impostura! Que lastima! Que infelicidade de gente, que logo se lhe descobrem as trapaças! Ora que imaginarião estes mentecaptos? que dissiparão o aborrecimento que se lhes tem, com escriptos em nome de *Sandoval*, ou d'elle mesmo?! insensata idéa! miserrima esperança! Ainda quando *Sandoval* fosse na verdade o seu auctor, que outro effeito causaria no Publico senão o da indignação? Não seria isso huma demasiada prova da sua venalidade e pessimo character? Eis-aqui como o Ministerio pertende justificar a sua conducta! Eis-aqui com que o Ministro *Carvalho* responde ás diárias queixas que contra elle se estão vendo em todos os papeis, e ouvindo por todas as partes! He desenganar, dali, ja não ha outra cousa que esperar, senão ridiculos desta natureza!

Hespanha

Quem poderia esperar que os *fanfarões Madrilenos* fossem atacados ás suas portas imprevisadamente por esses a quem elles chamão = *los serviles*? Na verdade he para admirar que os *liberaes* estivessem com o inimigo a dez legoas de *Madrid* sem saberem de nada! Isto só se pode attribuir ao pouco interesse que elles tomão na causa, fóra das *covas* ... todo o seu liberalismo se acha reconcentrado em hum unico ponto, isto he, na *Caverna*. Em quanto ali se occupavão em pôr, e tirar pedra, proferir discursos, apertar as mãos protestando *morrer ou vencer*, estava, *su fuerte columna* sendo derrotada e *sus canchonhaços prizioneros*!

Esta relação desse acontecimento que contão os *Jornaes de Madrid* não parece ser exacta, e indica occultar-nos acontecimentos de maior importancia. Pois he possivel que mil homens e *servis de mais a mais*, destruissem tão rapidamente huma columna de mil e tantos homens, a fugentassem o *famozo Abisbal*, e a terrassem *Madrid*?! *Credat Judeus Apella: non ego.*

Outra particularidade, que não podemos deixar de notar, he o silencio que os mesmos *Jornaes* guardão a respeito das Cortes, do Rei, e do Ministerio! e ver-mos que somente a *Camara* proclama ao povo de *Madrid*, dizendo-lhe ao mesmo tempo que não lhe pode cummuni-

car certas noticias *confidenciaes* que tem!! Estas he que provavelmente serião aquellas que melhor podessem esclarecer. Em fim, nós não estamos para aventurar idéas; mas aquellas noticias não nos parecem exactas: ellas virão qualquer dia mais claras, e a verdade apparecerá.

~~~~~

O *Diario* n.º 33 inserio huma carta de hum tal *Joaquim Anastacio de Figueiredo e Veiga*, bixo que se não conhece, e que até talvez não exista, em que se achão duas carradas, huma de *asneiras*, e outra de *excellentissimos*. Este sugeito, tendo por objecto incensar bem as ventas do Ministro da Justiça, e dos seus amigos, he tão exacto no que diz, que chama a *Luiz do Rego Tenente General*, e ralha do *Hercules*, porque interrompe o seu silencio. Ora que o Ministro só tenha destes panigiristas! forte lastima! Grita aquelle ignorante contra a *Trombeta*, por deffender a innocencia, e combater os despotas, como se ambos estes deveres não fossem louvaveis em todo o escriptor, que não se aluga, nem vende. Eis-ali as correspondencias do *Diario*, prompto só para publicar sandices.

~~~~~

Sr. Redactor da *Trombeta*.

Vendo o annuncio que fizesteis em vosso n.º 33, passo a aproveitar-me d'elle, rogando-vos o favor de publicar no vosso bom *Jornal* o seguinte requerimento, que dirigi ao honrado Corregedor do Crime da Corte, Juiz Relator do meu Processo; pelo que vos ficará summamente agradecido este

Vosso mui attento Venerador

Francisco de Alpuim e Menezes.

~~~~~

*Illustrissimo Sr.*

Diz *Francisco de Alpuim e Menezes*, prezó no *Castello de S. Jorge*, que havendo composto huma *Tragedia*, denominada = *A Ambição* = fructo de suas vigílias literarias, de mais de trez annos de trabalho, lhe fôra esta indevidamente arrebatada no mez de Junho do preterito anno

de 1822, da *Imprensa Liberal*, onde se estava imprimindo, pelo Corregedor do Bairro da Rua Nova, *Jozé Joaquim Gerardo de S. Paio* com um manifesto, e escandaloso ataque feito á *Lei da Liberdade da Imprensa*, associando-a, sem o menor fundamento, ao Processo de huma imaginaria *Conspiração*, de que só elle he sabedor, e despojando desta sorte ao supplicante da sua propriedade, se vê este agora na dura necessidade de recorrer a V. S.ª para que se digne de lhe mandar restituir esta propriedade sua, que pelo direito mais sagrado lhe pertence, e que não tem a menor relação com o supposto crime de que he arguido. Acresce além disto, que o supplicante não tem copia alguma da refferida *Tragedia*; e estando aquelle unico original arriscado a damnificar-se, ou mesmo perder-se, será esta para o supplicante huma perda, de que ninguem poderá indamnizalo: Por tanto,

P. a V. S.ª, que como Juiz Relator do Processo, se digne mandar-lhe restituir aquelle original, que nada tem com elle. A Justiça o reclama, e o supplicante.

R. M.

~~~~~

COMMUNICADO

O novo Aristoteles

O *Perfumador*, em prova da Liberdade, em que El-Rei o Sr. D. João VI. actualmente vive produz no N.º o factó de ter Elle hido na noite de 2 do corrente ao *theatro Francez*.

Perscindindo do abuzo, que se dá ao sentido em que deve tomar-se a suposta *privação de liberdade*, pois quem a argúe refere-se mais aos actos Magestáticos do que aos da vida privada; he de tal natureza o argumento, que d'elle se pode deduzir huma prova em contrario, porque S. Magestade no tempo antigo, jámais foi a taes *Theatros*, ou a espectaculos, e funções da natureza daquellas, que presentemente frequenta. Ora pois reduziremos a forma syllogistica o argumento do *Perfumador*, a vêr se com essa volta produzirá melhor effeito.

Quem obra, como obrava em tempo de liberdade, ainda obra em liberdade:

Adqui

El-Rei vai aos theatros, vai ás Paradas, vai ás Assembleas, o que não obrava no tempo em que estava no uzo da sua plena liberdade.

Ergo

El-Rei goza de plenissima liberdade!!!
Então he ou não he novo Aristoteles, ou mais que Aristoteles?

Ninguém ignora a zanga, que S. M. teve sempre com Francezes, e com afrancezados de certa classe, em que a desmoralisação he molestia contagioza: e a respeito da Companhia Franceza concorrem circumstancias particulares, que a não ser a extrema generosidade do seu Coração, seria por Elle tratada com nimio desprezo.

Consta com certeza, que esta Companhia entrou em plano politico-regeneratorio, e veio encomendada com a condição de trazer para representar, entre outras peças, as Tragedias de Brutus, e Morte de Cezar. Chegou a pôr em Scena o Brutus no dia 4 de Outubro, isto he no immediato áquelle, em que S. Magestade jurou a Constituição, e foi a primeira vez que os Actores a representarão, porque desde os furores do republicanismo em França, nenhum Theatre da Europa suporta hum Drama, que consagrado ao odio dos Monarcas e da Realeza, começa por hum falla de Brutus ao Senado, na qual alludindo á expulsão dos Reis de Roma, rompe a Scena com as palavras = *Destructeur de Tyrans etc.* que na tradução portugueza dizem = Senadores, que haveis exterminado a detestavel raça dos Tyrannos = etc.

Graças ao character Portuguez! tal representação desagradou geralmente; e nas passagens de maior empenho, apenas foi aplaudida com o grito — bis, bis — pelo Francez Chapuis, e por mui poucos de

Portuguezes degenerados, de character igual ao delle: foi por esta desaprovação desconcertado o plano que se havia traçado.

Parece-nos que o incensador concluiria melhor o seu argumento se dissesse, *S. Magestade de tal sorte defere aos caprichos, gostos, e interesses do seu Ministro Silva Carvalho, que até por comprazelo desceo ao Theatre Francez.*

A não ser o profundo respeito, que dedicamos á Magestade Real, apostaríamos a cabeça pela verdade deste raciocinio.

O empenho do Ministro, e de seu digno valido Mr. Chapuis, teve provavelmente dous fins: 1.º armar hum pastilha para o thuribulo; 2.º fornecer á companhia Franceza huma boa apoiadura, para suprimimento do Carnaval. Por essa razão, debaixo da direcção do *Heróe Chapuinho*, se declararão nos Cartazes caçadas todas as assignaturas, sendo dia de *Caza*, e se taxarão os Camarotes a 3200, e a 800 réis os lugares da Platea.

Parecemos que o Sr. Silva Carvalho, depois de ter doze mil cruzados de ordenado, alem dos pingos, com mais vinte e cinco ultimamente decretados para despesas occultas, deveria pagar as suas particulares obrigações a dinheiro; sem recorrer a especulações indecentes, principalmente com o comprometimento da dignidade Real que tanto mais sagrada lhe deve ser, quanto della está distante. Está distante, sim senhor; quer lho crea quer não; olhe que lho diz

O Trombeta.

AVISO.

O Redactor da Facecia vai publicar uma Carta a S. M. a opinião Publica, sobre a insustentavel accuzação do seu 5.º folheto, na qual desenvolve os motivos que o determinarão a escrever o seu Periodico, a perseguição que este lhe attrahiu; mostra a probabilidade de ter sido a sua ultima accuzação fortemente instigada pelo seu jurado inimigo o Ministro Carvalho, e termina examinando os lugares do seu folheto, sobre que poderia fundar-se a accuzação, destruindo os argumentos mais especiosos, que poderião trazer-se para sustentala. Achar-se-ha á venda no dia 12 do corrente em diante nas lojas do costume. P. 60 rs.

(*) Este forasteiro andou ora bem ora mal com o Ministerio, e com a companhia Franceza: neste tempo estava bem com o Ministro Silva seus adibes, e com a comica. Agora he valido do mesmo Ministro, he seu socio na protecção da dita Companhia, e seu sordido apologista, e mercenario destructor dos Constitucionaes nobres e honrados, que não dobrão a cervis ao Despotismo intitulado *liberal*. He producção deste animal abjecto, que ora anda, ora recua, ora dá para as partes, esse miseravel Vaudeville que a sucia Franceza teve o desaioro de pôr em scena em prezença da Real Familia.